

Quércia nega que é candidato mas entra em ritmo de campanha

JORNAL DO BRASIL

1 DEZ 1987

SÃO PAULO — O governador Orestes Quércia, que tem reafirmado não ser candidato à sucessão de Sarney, mostrou ontem, porém, que já está em campanha presidencial. Em ritmo de comício, ele parou o trânsito na Avenida Paulista só para inaugurar uma placa anunciando o início das obras da Linha Oeste do Metrô. Sete grandes balões de gás, com as letras de seu nome, carros de som, a festa de Quércia acabou enfrentando um protesto de 200 funcionários da Secretaria de Saúde, descontentes com a demissão de colegas médicos e reclamando dos salários.

Cercado por 10 de seus 26 secretários estaduais e distribuindo autógrafos para estudantes de uma escola do estado, o governador discursou sem falar em candidatura, mas prometeu trabalho para a população mais pobre da cidade. Em entrevista, depois, afirmou que a questão sucessória estava em aberto. "Eu só espero que o PMDB se organize para lançar um candidato nas ruas logo depois da promulgação da nova Constituição", disse.

Ensaio — O anúncio da construção da nova linha do Metrô — que passará sob a Avenida Paulista e atenderá, a partir de 1991, mais 250 mil passageiros/dia no primeiro trecho, ao custo de 422 milhões de dólares — foi na prática um ensaio da campanha de Quércia à presidência, reconheceram políticos pre-

sentes. O governador, porém, continuou afirmando que o candidato "natural" do PMDB à sucessão de Sarney é o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães.

"Eu não sou candidato", disse. Mas, ontem, os milhões de passageiros que utilizam as duas linhas, já em operação do metrô, receberam ao longo das estações folhetos anunciando a construção da terceira linha que destacavam "Governo Quércia". Também ficaram em dúvida sobre as intenções de Quércia os milhares de transeuntes da Avenida Paulista, tomada por faixas com o nome do governador.

Enquanto garante não ser candidato e reforça o nome do deputado Ulysses Guimarães, o governador também elogia outros prováveis candidatos do PMDB. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, por exemplo, foi considerado por Quércia, ontem, "em condições de ser o presidente do país".

Desgaste — Tantos elogios e correligionários, analisam políticos paulistas que viram ontem a festa do governador, fazem parte da estratégia quercista de evitar desgastes prematuros a seu nome e adiar, provavelmente, uma campanha em sentido contrário, desencadeada por pemedebistas mais à esquerda, vinculados aos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Se os gastos com o anúncio da inauguração da Linha Oeste do Metrô foram divididos "irmamente" — segundo informou o assessor de Comunicações de Quércia, Carlos Rayel — entre o governo do estado e as quatro construtoras envolvidas no projeto — CBPO, Andrade Gutierrez, Mendes Jr. e Camargo Correia —, Quércia também trabalha para dividir da mesma forma com seus companheiros governadores qualquer eventual erro no lançamento de seu nome.

Auxiliares do governador, no Palácio dos Bandeirantes, afirmam que Quércia dificilmente assumirá seu desejo de chegar ao Palácio do Planalto se não se sentir solidamente resguardado por parcela significativa do PMDB, especialmente os governadores. É isso que ele tem dito ao governador do Rio, Moreira Franco, e ao de Minas Gerais, Newton Cardoso, seus interlocutores rotineiros, e é com eles que ele tem procurado analisar outras candidaturas pemedebistas.

Enquanto não toma uma decisão, Quércia já decidiu, informam políticos ligados a ele, aumentar o ritmo de suas aparições públicas, com muito barulho, e no mesmo tom da de ontem, que congestionou inteiramente a Avenida Paulista. Assim, brincam esses políticos, se ele interromper seu mandato de governador para tentar chegar a Brasília, pelo menos marcou sua administração com obras importantes para São Paulo.